

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 5. Agronomia**A OBSERVAÇÃO DOS RIBEIRINHOS EM RELAÇÃO AOS PEIXES E SUA ECOLOGIA**Francisneide de Sousa Lourenço¹José Nestor de Paula Lourenço²

1. Curso de Agroecologia/Universidade do Estado do Amazonas
2. Embrapa Amazônia Ocidental

INTRODUÇÃO:

A relação das comunidades com os recursos pesqueiros da Amazônia vem sendo demonstrada em diversos trabalhos (Pereira 2003, Petrere 1992, Batistella 2005). Porém, poucos denotam uma relação mais detalhada sobre o conhecimento tradicional acerca da ecologia dos peixes e sua relação com os frutos das árvores, uma ecologia complexa, que influi vários parâmetros de análise. (consultar trabalhos de Michael Goulding e Museu Emilio Goeldi – esses tratam bastante bem essas relações). Em geral, os conhecimentos das comunidades ribeirinhas sobre os aspectos ecológicos são freqüentemente negligenciados. Nesse sentido, reconhecer a existência, entre as sociedades tradicionais, de outras formas, igualmente racionais de se perceber a biodiversidades além das oferecidas pela ciência contemporânea (Diegues 2000) é essencial. Este conhecimento tradicional assegura o acesso rápido a informações elementares para pesquisas científicas, proporcionando subsídios às populações locais na defesa dos seus direitos(?) seu lugar (Batistella 2005) (As comunidades ribeirinhas da Amazônia são compostas em sua grande maioria por moradores que dividem o tempo entre a agricultura e a pesca artesanal, sendo essa a sua maior fonte de proteína animal.

METODOLOGIA:

Foram realizadas oficinas participativas no período de junho de 2006 a abril de 2007, em comunidades dos municípios de Nova Olinda do Norte (P.A Paquequer), de Iranduba (Lago do Limão), de Manaus (Puraquequara, N.S. de Fátima), de Maués (São João, São Pedro, São Raimundo), de Autazes (Novo Céu), do Careiro (Sagrado Coração) e do Careiro da Várzea.

Utilizou-se o método de Gandin (2002), onde cada processo realizado nas reuniões segue uso de ferramentas que incluem, a explanação sobre o objetivo do trabalho, visando ações concretas. Foi elaborado um esquema de grupos, sendo solicitado aos participantes descreverem de forma oral e escrita, a ecologia dos peixes e as plantas que ocorriam em sua comunidade e que servem de alimento para os mesmos, estes ocorridos naturalmente sem intervenção humana.

RESULTADOS:

As espécies de peixes e a sua dieta alimentar constam na Tabela 1

Quando perguntados sobre como obtiveram esse conhecimento, as respostas mais freqüentes foram que por intermédio da observação etológica (comportamental) e pelo tipo de isca utilizada para pescar os peixes. Também, os ensinamentos repassados pelos mais antigos foram de suma importância, para a obtenção desse conhecimento pelos entrevistados. Já as mulheres, descreveram que foi pelo ato de quando realizam o preparo dos peixes (eviscerar, ticar, lavar e temperar).

CONCLUSÃO:

se pode em planejamento de reflorestamento de matas ciliares, colocar umas poucas espécies e sim um grupo de espécies que tem um fato importante os peixes servem de dispersores de sementes dessas plantas, e estas plantas alimentam os peixes. Todo este conhecimento é obtido pela observação continua dos ribeirinhos, demonstrando assim que o conhecimento científico poderá errar menos em implantação de ações tanto de desenvolvimento

Instituição de Fomento: MDA

Palavras-chave: mata ciliar, reflorestamento